

O ENSINO REMOTO E A SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

DIOVANA PADILHA BUENO¹; LAURA FRÓES, MARIA FLORES²; GIOVANA GAMARO³

¹Universidade Federal de Pelotas – diovana_padilha3@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laumfroz@gmail.com; mariaflores.farma@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovanagamaro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde humana e a sociedade nas últimas décadas vem sendo atingidas pelo surgimento de epidemias virais com potencial pandêmico apresentando grandes ameaças à saúde. O atual surto causado pelo novo coronavírus COVID-19 (HCoV-19 ou SARS-CoV-2) foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia global pelo alto índice de contaminação e letalidade (OMS, 2020).

Tendo em vista a nova realidade causada pelo SARS-CoV-2 houve suspensão temporária das atividades das instituições de ensino na tentativa de minimizar a propagação do vírus. Essa mudança comportamental causada pelo isolamento social, estimulou a criação de uma forma alternativa de ensino: o ensino remoto. Tal modalidade de ensino-aprendizagem é caracterizada pela separação física entre professores e alunos onde o contato entre ambos ocorre por meio da internet, pela utilização de aplicativos de vídeo conferências, por mensagens e por redes sociais (TESTA; FREITAS, 2002). Nessa nova realidade a utilização de computadores e smartphones aumentou não apenas com o intuito da comunicação entre as pessoas bem como para manutenção dos laços sociais, os quais se tornaram parte de nossa vida cotidiana. No entanto, por consequência do uso em excesso muitas pessoas experimentam alguns sintomas de desconforto ocular. Os principais sintomas incluem: fadiga ocular, dor de cabeça, ardência nos olhos, visão turva, conhecidos coletivamente como síndrome da visão do computador (CVS) (BLEHM, 2005). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar os efeitos do ensino remoto emergencial e o desenvolvimento da síndrome da visão do computador nos usuários.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi divulgado por meio das redes sociais um formulário confeccionado com a ferramenta Google Forms, contendo 28 perguntas direcionadas aos alunos de graduação sobre o ensino remoto, manifestações da síndrome da visão do computador e sintomas relacionados à saúde mental devido a pandemia. 151 alunos responderam ao formulário sendo provenientes de diferentes instituições, conforme na Figura 1. Sobre as respostas do formulário, os voluntários responderam a 28 perguntas, no entanto, foram consideradas relevantes para este estudo apenas 14, como mostra na Figura 2.

Os dados apresentados foram gerados com base no levantamento das respostas obtidas. As variáveis analisadas foram relacionadas ao ensino remoto, acesso à internet e tempo de permanência frente a computadores. Além disso,

foram levantados dados relacionados com o desempenho nas aulas remotas e o possível desenvolvimento de sintomas exposição prolongada às telas.

Figura 1. Instituições de origem dos participantes.

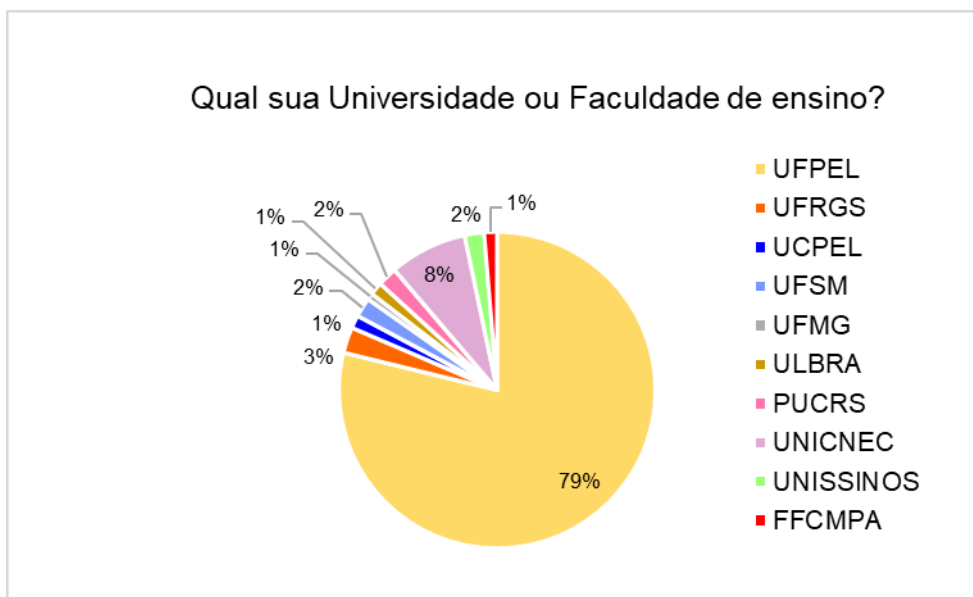


Figura 2. 14 questões selecionadas do questionário aplicado aos participantes.

1. Qual sua Universidade ou Faculdade de ensino?
2. Você está fazendo ensino remoto?
3. Você possui um computador ou smartphone com acesso à internet?
4. Avalie sua dificuldade com os conteúdos propostos pelas aulas remotas, sendo 1 considerada nenhuma dificuldade e 10 sendo muita dificuldade.
5. Você tem problemas de conexão para acessar as aulas online?
6. Você gostaria que as aulas continuassem remotas mesmo com a volta das presenciais?
7. Quanto tempo você passa em frente ao computador ou smartphone?
8. Você sente algum desses sintomas durante/após ficar em frente ao computador ou smartphone?
9. Assinale o quanto você se sente motivado para as aulas remotas, 1 para pouco motivado e 10 para muito motivado.
10. Você sente dificuldade em se concentrar nas aulas remotas?
11. Você acha que o isolamento social influencia em sua capacidade de aprendizagem?
12. Você sente que a pandemia afetou sua produtividade?
13. Você se sente mais ansioso?
14. Você se sente mais estressado?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme na Figura 1, 151 alunos responderam ao questionário, sendo 79% da UFPel e 21% de outras instituições. Logo, os resultados obtidos no presente

estudo demonstraram que 88,1% aderiram ao ensino remoto e estão cursando disciplinas nesta modalidade enquanto apenas 11,9% não. Em pesquisa realizada pelo NATE UFPel com objetivo de avaliar o calendário alternativo foram obtidos resultados semelhantes sendo que 93,91% estão utilizando o e-aula.

Além disso, em relação a uma possível oferta de disciplinas em formato híbrido 32,5% responderam que gostariam que continuassem remotas em contratos com 67,5%. A maioria dos participantes permanecem 4 horas ou mais em frente ao computador (88,8%). Por esta razão 91,4% apresentam algum sintoma relacionado a síndrome da visão do computador enquanto apenas 8,6% não apresentam sintoma.

Quando perguntados a respeito de sua aprendizagem 69,5% dos participantes demonstraram apresentar dificuldades não só devido ao isolamento social, corroborando com o achado na pesquisa do NATE- UFPel em que 9% dos alunos apresentou dificuldade de concentração e 51,96 % dificuldades de adaptação ao ensino remoto.

Sabe-se que a permanência em isolamento pode influenciar na motivação nas atividades a distância (NOGUEIRA, 2020) sendo que a maioria dos participantes 85,4% relatou diminuição na produtividade. Por conseguinte 75,5% descreveu algum tipo de alteração no humor.

Desta forma foi possível observar que o ensino remoto possibilitou uma nova forma de comunicação e um novo espaço de aprendizado para os alunos, apesar das dificuldades apresentadas como problemas de conexão e a dificuldade nas aulas online. Por conseguinte, percebeu-se que a maioria não gostaria que as aulas continuassem de forma remota e preferem o retorno das aulas totalmente presenciais.

Com relação aos longos períodos em frente ao computador mais de 90% dos participantes apresentaram sintomas oculares e dores de cabeça. Logo, o aumento dos problemas de saúde causados pelo uso do computador, parece estar diretamente relacionado com o desencadeamento de algumas doenças.

Em relação ao isolamento social, foi possível observar que este influenciou na aprendizagem e na produtividade. Tal fato pode estar relacionado a utilização de plataformas para aulas remotas induzindo maiores níveis de ansiedade e estresse.

Sendo assim, a necessidade de simplesmente disponibilizar os conteúdos de forma online está em contradição direta com o tempo e o esforço normalmente dedicados ao desenvolvimento de um curso online de qualidade. Por isso, as iniciativas criadas dessa maneira não devem ser confundidas com soluções de longo prazo, mas compreendidas como opções temporárias para resolver uma situação emergencial, como a que nos encontramos no momento atual (HODGES, 2020).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que existe disponibilidade dos alunos em participar das aulas remotas, mesmo quando inicialmente encontram algumas dificuldades na sua utilização. Foi possível observar benefícios como por exemplo, a possibilidade das aulas continuarem sendo ministradas pelos professores, como também

experimentalizar outra forma de proposta educacional nas aulas remotas. Em relação aos pontos negativos são relacionados a problemas de conexão e o longo tempo em frente ao computador. Além disso, foi possível observar que o isolamento social acrescido do estresse trazido pela necessidade de adaptação ao novo cenário do ensino emergencial acarretou em quadros de ansiedade, que dificultam a manutenção da concentração dos usuários das plataformas de ensino remoto.

Sabemos que, mesmo com todo o esforço empreendidos, o ensino remoto pode auxiliar o ensino, porém existem vários aspectos a serem avaliados que podem influenciar na qualidade, uma vez que existe uma lacuna em relação a sua abrangência e em muitos casos não é inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEHM, Clayton. VISHNU, Seema. KHATTAK, Ashbala. MITRA, Shrabanee. W. YEE, Richard. Computer Vision Syndrome: A Review, **Survey of Ophthalmology**, v.50, n.3, p.253-262, 2005.

HODGES CHARLES, MOORE STEPHANIE; LOCKEE BARB; TRUST TORREY; BOND AARON. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**, *EDUCAUSE Review*, 27 de mar. 2020. Acessado em 31 set. 2020. Online. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>

MASSETO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETO, M.T. e BEHRENS, M.A. (orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

NATE/UFPEL. **Pesquisa de Acompanhamento do Calendário Alternativo: Estudantes de graduação matriculados**, 9 set. 2020. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nate/files/2020/09/3-Estudantes-de-graduacao-matriculados.pdf>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Organização Pan-Americana da Saúde: Brasil. Folha informativa: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**, 10 de jul. 2020. Acessado em 02 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

TESTA, M.G.; FREITAS, H. M. R. Fatores importantes na gestão de programas de educação a distância via Internet. In: **XXVII ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 2002**: Salvador. Anais Salvador: ANPAD, 2002. CD-ROM.

NOGUEIRA, OLAVO; BARRETO GABRIEL; REAME LETICIA; PEREIRA THAIANE. **Análise: Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19**, abr. 2020. Acessado em 02 set. 2020. Online. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_ensino_a_distancia_todospelaeducacao_covid19.pdf